**HISTÓRIA/ROTEIRO DO JOGO**

“16 de agosto de 1919. Hoje eu me apressei para com os eventos diários, já que ao final da tarde eu teria um compromisso. Hoje é o aniversário de meu caro amigo Elliot, quem não vejo a muito, e eu fui convidado para a sua festa de aniversário, nos jardins de sua magnífica propriedade familiar, uma casa de campo no Bayou. Uma viagem de avião é deveras exaustante, mas não há nada que eu não possa fazer por ele. Elliot já é amigo a muito tempo, desde os tempos de colégio e faculdade, em Boston. Ambos seguimos o direito, mas por ramos diferentes. Ele decidiu ser um policial, e hoje vive nessa quente e úmida cidade, junto a sua esposa. Após finalizar meu serviço de sábado, fui buscar uma forma de seguir o caminho. Uma carroça foi a forma mais prática encontrada para percorrer por aquelas estradas irregulares e cheias de buracos.

A tarde foi revigorante. O almoço sob as árvores e a música alegrou o lugar, tornando a tarde mais refrescante. Casais dançaram pelo pátio externo, incluindo Elliot e sua esposa, Carmem. Como ele já tinha me descrito: Carmem estava linda e sorridente, dançando levemente nos braços dele. Seus olhos tinham um brilho jovial, mas um tanto misterioso. Não esperava nada de diferente, já que Elliot sempre gostou de mistérios. Mas chamou ainda mais atenção o discurso... "Enfático", se podemos dizer assim, do pai de Elliot, Adam, ou como ele prefere, Coronel Ferri. Altivo, sério e com um tom autoritário e intimidador, ele fez um discurso curto, típico de um ex-militar. Um rosto severo, com rugas de preocupação, apesar de não ser tão velho. Um bigode grande e largo completava aquela face conhecida e temida. Antes do almoço ele fez o seu discurso, parabenizando Elliot por seu aniversário e pela sua promoção recente para o cargo de investigador chefe na polícia de Nova Orleans.

Seguido do almoço, Elliot me chamou a um reservado, apresentando sua família a mim devidamente. Já conhecia a muito seu pai, contudo, a mim foi apresentada a sua nova esposa, Veronica. Uma mulher jovem, seria como o pai de Elliot, porém com um ar mais gracioso que apenas uma dama pode deter. Ele também me convidou para participar do jantar daquela noite, ainda ali, na propriedade, destinado apenas a pessoas próximas e familiares. Apesar das pesadas nuvens no céu, decidi ficar.

O jantar decorreu de uma forma mais branda, lenta e solene. As pessoas conversavam de forma baixa, mas ocorreu um problema. Com o decorrer do jantar, tais vinhos e carnes me destrairam, e acabei não percebendo a tempestade que se aproximava. Ao fim do jantar, a estrada de volta era um grande lamaçal e, como previsto, eu não tinha uma forma de voltar a cidade. Elliot e Carmem se ofereceram a me abrigar naquele dia, me oferecendo o quarto de hóspedes. Uma gentileza indescritível.

Aproveitamos a noite, já que eu dormiria lá. Tomamos chá com biscoitos, preparado por Carmem e Veronica, conversamos sobre o tempo que ficamos separado, o que fizemos depois da faculdade e o dia a dia no trabalho, apesar dos dias dele serem mais interessante. Próximo da hora de nos recolhermos, quando Carmem já tinha preparado o banho para Elliot se deitar, houve uma inesperada queda de energia, já que a tempestade já tinha enfraquecido. No desespero, batemos em móveis ao tentar circular pela sala e procurar velas e lamparinas. Depois de algum tempo, escuto um urro vindo do meio da sala e um baque. Rapidamente, passando as mãos por dentro das gavetas, eu encontro velas e algumas caixas de fósforo, mas, assim que acendo o pavio escuto o grito de Veronica e vejo Carmem cair ao meu lado. Ao olhar para trás, vejo no chão da sala o corpo de Elliot, meu amigo de tanto tempo, estendido no chão frio, pálido e morto.”

**Cômodos**

**Sala**

**Corpo:**

*O que aconteceu com ele? Quem poderia ter feito isso?! Ele parece ter uma ferida... Um corte nas costas... Parece... Não sei, não parece fatal...*

**Sofá:**

*Embaixo - O que é isso? Uma faca... Está cheia de sangue!*

*Vãos - Nada aqui. Não custa procurar mais.*

**Estante:**

*Livros, bibelôs e pastas. Era típico dele ser desorganizado...*

**Poltrona:**

*Embaixo - Nada aqui.*

*Vãos - O quê é isso, um bilhete? "Me encontre amanhã. Quero lhe ver, estou com saudades. Assinado, A"... Curioso...*

**Mesa:**

*Sobre - brachela de chá e alguns biscoitos. Nada de mais.*

*Embaixo - Nada.*

**Cozinha**

**Armários:**

*Cerais e grãos. Algumas latas também. Parece que tem o bastante pra muito tempo.*

**Fogão:**

*Sobre - Apenas a chaleira para o chá. A água já está fria.*

*Dentro - Cinzas e... Papel queimado?*

**Pia:**

*Nenhuma goteira por aqui.*

**Quarto de Elliot e Carmem**

**Guarda roupa:**

*Algumas roupas e malas apenas.*

**Cômoda:**

*Mais roupas e o que aparenta ser um cartão. "Quero você pra mim hoje. Venha ao hotel, no mesmo quarto e mesma hora. Eles pagarão. C"... O quê diabos é isso?*

**Cama:**

*Lençóis esticados e bem arrumados. Perfeito.*

**Criados mudos:**

*Sobre - "A arte da interpretação". Isso parece ser dele. Ele não poderá mais lêr...*

*Atrás - O quê é isso? Uma bala?*

*Dentro - Meu Deus! Uma M1911? Por quê isso aqui? Calma... Está vazia? O pente está aqui, mas... Ainda tem uma bala na agulha...*

**Quarto do Coronel e da Veronica**

**Guarda roupa:**

*As malas de Veronica... O quê isso? Um frasco? Um cartão? "Você terá o que merece"...*

**Cômoda:**

*Nada além de roupas e maquiagens.*

**Cama:**

*As roupas de Veronica ainda estão sobre a cama.*

**Criados mudos:**

*Uma carta. Endereçada para Veronica?*

***"Amada Veronica,***

***Não consigo mais resistir aos dias nessa casa fria. Desde aquela noite não paro de pensar em você, no perfume da sua pele, no calor do seu corpo. Irei me afastar de Carmem se é isso que você quer. Por favor, quero lhe ver novamente. Velha ao café da última vez. Lhe encontrarei lá na segunda, às 10:00, e de lá sairemos dessa cidade e dessa vida maldita com a única coisa que importa: nós dois.***

***Com amor,***

***Elliot"***

*Mas, com a própria madrasta?!*

**Banheiro**

**Pia:**

*Uhm... Alguém aparentemente passou muito mal...*

**Banheira:**

*O banho esta preparado. A água ainda está quente...*

**Farmácia:**

*Espelho - Realmente, pareço bastante abatido...principalmente agora.*

*Dentro - "Nitroprussiato"? Eu não me lembro de Elliot tomar remédios...*

**Quarto de hóspedes**

**Guarda roupa:**

*Não tem nenhuma peça. Vazio, como pensei.*

**Cômoda:**

*Vazia. Um pouco bem cuidada, mas ainda tem poeira nas gavetas.*

**Cama:**

*Tirando a poeira e um pequeno buraco na parede, não resta nada.*

**Criados mudos:**

*Nada nas gavetas. Calma, sementes de laranja? Quem as colocou aqui?*

---------------------------------------------------

**Interrogatório Final**

Depois da noite, tentei juntar as peças. Pensei bastante. O resultado...

**Final Culpado Adam**

**Foi único. As provas me levaram a pensar em apenas um culpado: Adam Ferri. Apesar de ser pai de Elliot, tudo levava a ele. Ainda havia pontas soltas, mas nem eu nem a polícia chegamos a algum resultado. Adam foi preso e condenado pelo assassinato de Elliot Ferri, cometido na noite de 16 de agosto de 1919.**

FIM

**Final Culpado Carmem**

**Foi único. As provas me levaram a pensar em apenas uma culpada: Carmem Ferri. Apesar de ser esposa de Elliot, tudo levava a ela. Ainda havia pontas soltas, mas nem eu nem a polícia chegamos a algum resultado. Carmem foi presa e condenada pelo assassinato de Elliot Ferri, cometido na noite de 16 de agosto de 1919.**

FIM

**Final Inocente Veronica**

**Foi único. As provas me levaram a pensar em apenas uma culpada: Adam Ferri. Apesar de ser madrasta de Elliot, tudo levava a ela. Ainda havia pontas soltas, mas nem eu nem a polícia chegamos a algum resultado. Apesar de se declarar inocente, Veronica foi presa e condenada pelo assassinato de Elliot Ferri, cometido na noite de 16 de agosto de 1919.**

FIM

**Final Sem Solução**

**Foi inútil. Sem provas, não pude encontrar o assassino. A culpa me consome até hoje. Me perdoe, Elliot...**

FIM

**Final Extra**

**Fez tudo fazer sentido. Elliot estava tendo um caso com a sua madrasta, Verônica. Carmem e Adam descobriam a traição deles e decidiram se vingar. Em interrogatório o Coronel foi impassível. Carmem, porém, abriu logo a boca. Ela e o Coronel planejaram a vingança contra ambos. Eles os matariam naquela noite com o Nitroprussiato, mas Veronica acabou vomitando o veneno. O desespero assustou Carmem, que pensou em dar um fim rápido em Elliot. O veneno já estava atuando nele, porém, ela decidiu dar uma facada. Acabou dando errado, naquele escuro. Uma vingança desnecessária, já que, de acordo com Carmem, ela e o Coronel deitaram-se juntos antes, quando descobriram, mas o fogo da vingança não se apagou tão facilmente. Ambos foram condenados por homicídio qualificado, deixando uma mulher solitária e uma casa vazia em um pântano de amargura.**

FIM